

INFORMAÇÕES BIOGRÁFICAS SOBRE A COMPOSITORA BRASILEIRA HELZA CAMÊU

VALÉRIA DUTRA DIAS¹; CRISTINE BELLO GUSE²

¹Universidade Federal de Pelotas – valeria.dutra@ufpel.edu.br

²Universidade Federal de Pelotas – cbguse@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte das atividades da ação intitulada *Compositoras Brasileiras* do projeto de pesquisa *Performance do Repertório Vocal* que está vinculado ao curso de Bacharelado em Canto da área de Artes (subárea – Canto) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Essa ação iniciou com a realização de um recital virtual feito com gravações à distância das canções de autoria de compositoras brasileiras interpretadas por integrantes do projeto.¹ Foram interpretadas canções de diversas compositoras tais como Babi de Oliveira, Chiquinha Gonzaga, Helza Camêu, Diva Ponce, Amélia de Mesquita, Olga Coruja do Santos e Sophia Mello Oliveira. Na segunda etapa desta ação, alguns integrantes ficaram responsáveis pela busca de informações biográficas dessas compositoras. Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar informações sobre a compositora brasileira, pianista e musicóloga Helza Camêu.

2. METODOLOGIA

A pesquisa sobre as informações biográficas da compositora Helza Camêu foi realizada através de revisão de literatura. Discussões sobre Helza Camêu são bem contempladas na literatura. Dessa forma, pesquisou-se sobre essa compositora em bases científicas, bibliotecas virtuais, anais de eventos, repositório de universidades e revistas especializadas em música na busca de trabalhos que enfatizassem informações biográficas.

Constam aqui os referenciais teóricos que foram levantados até o presente momento. São eles CASTRO (2001), CASTRO *et al* (2003), NUNES (2016), CARVALHO (2010, 2014), DUTRA (2005, 2009, 2014), FERREIRA (2005) e PEREIRA (2007, 2012).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Helza de Cordoville Camêu (1903-1995) nasceu no Rio de Janeiro e iniciou os estudos formais de piano aos sete anos de idade com a professora alemã Paula Ballariny. Aluna do *Instituto Nacional de Música*, Camêu foi aprovada nos exames finais de piano com louvor em 1920 (CARVALHO, 2010, p. 103-106). Também foi aluna de Henrique Oswald, Alberto Nepomuceno, João Nunes, Francisco Braga, Agnello França, Lorenzo Fernandez, Octávio Bevilacqua, Newton Pádua, Gabriel Dufriche e outros. Além do piano, Helza estudou violino, violoncelo, canto, harmonia, contraponto, composição e história da música (CASTRO, 2001, p. 5-6; FERREIRA, 2005, p. 9).

Camêu compôs para canto, piano, violino e para outros instrumentos de corda e sopro, bem como harmonizou dezenas de cantos populares, somando

1 Disponível em: <https://youtu.be/RqJzMrXbjQ> Acesso em 07 de jul. 2021.

quase três centenas de peças entre sonatas, trios, quartetos e poemas sinfônicos, sendo considerada uma das primeiras compositoras a escrever dentro do gênero musical sinfônico no Brasil (CASTRO, 2001, p. 6; DUTRA, 2014, p. 10). Fez parte do grupo fundador da *Academia Brasileira de Música* e foi membro da *Sociedade Internacional de Música Contemporânea*. Também trabalhou na *Rádio MEC* como redatora e no *Museu Nacional* dedicando-se à análise e catalogação de gravações oriundas de tribos indígenas. O resultado dessa pesquisa é apresentado em CAMÊU (1977) sendo considerada uma das maiores referências no assunto (CASTRO, 2001, p. 6; FERREIRA, 2005, p. 11; NUNES, 2016, p. 1).

Em 1919, Helza Camêu foi aluna de piano de Alberto Nepomuceno, e por intermédio deste conhece figuras como Lorenzo Fernandez e Luciano Gallet – referências da música nacionalista. No *Instituto Nacional de Música*, já sob a tutela do professor João Nunes, Helza foi aprovada nos exames finais com louvor. João Nunes vislumbrava uma promissora carreira de intérprete-pianista para sua pupila Helza. No entanto, de acordo com CARVALHO (2010, p.109) e PEREIRA (2007, p. 15), Helza não se sentia à vontade para atuar como pianista concertista, fosse em razão dos receios de seu pai quanto a sua atuação profissional, fosse pelo seu temperamento introspectivo. Logo, decidiu se tornar compositora (CARVALHO, 2010, p. 8, p. 103-106, p.110-117; PEREIRA, 2007, p.15).

Como compositora, Helza estreou profissionalmente em 1934 e foi laureada em diversos concursos de composição, algo incomum para uma mulher na época (CARVALHO, 2014, p.39). Conforme CASTRO (2001, p. 6), em 1936, seu Quarteto de Cordas Op.12 recebeu o segundo prêmio do concurso promovido pelo Departamento Municipal de Cultura de São Paulo, dirigido por Mario de Andrade. Já em 1944, a peça sinfônica *Suplício de Felipe dos Santos* recebeu o primeiro prêmio em concurso oferecido pela *Orquestra Sinfônica Brasileira*. Vale ressaltar que apesar dos seus sólidos estudos em música e de receber premiações importantes na época, Camêu muitas vezes foi avaliada por críticos, tais como Oscar Guanabarro e João Itiberê da Cunha, com comentários que costumavam enfatizar positivamente a sua imagem pessoal feminina, em detrimento da sua capacidade como compositora, muitas vezes referindo-se a ela pejorativamente como “compositora principiante” (CARVALHO, 2010, p. 112-113).

Talvez por isso, Helza teria se inscrito no concurso promovido pela *Orquestra Sinfônica Brasileira* sob o pseudônimo “Jó”. Como mencionado anteriormente, seu poema sinfônico *Suplício de Felipe dos Santos* recebeu o primeiro prêmio, o segundo lugar foi para Cláudio Santoro e o terceiro para Baptista Siqueira. Como parte do prêmio, a obra foi executada pela *Orquestra*, em 1946. No entanto, as peças foram apresentadas na ordem inversa da premiação, e a obra de Helza foi executada pela primeira vez somente no ensaio geral. Isso fez com que a obra se tornasse irreconhecível à desgostosa compositora, que se retirou do local ao perceber a péssima execução de sua obra. Esse episódio teria causado à Helza grande decepção (CARVALHO, 2010, p. 121-122).

PEREIRA (2007, p. 13-14; 2012, p. 152) acrescenta que os estudos etnomusicológicos de Helza obtiveram grande reconhecimento inclusive no exterior. Contudo, suas composições musicais permanecem praticamente ignoradas tanto pelos intérpretes quanto pelos musicólogos da atualidade. É interessante observar que a notoriedade conferida à Camêu por seus contemporâneos Nepomuceno, Mário de Andrade, Villa-Lobos, João Nunes e Andrade Muricy, não parece refletir na valorização da obra composicional de Camêu nos tempos atuais. PEREIRA (2007, p. 14) não se furta em criticar o escritor Vasco Mariz por não incluir Helza Camêu no cenário camerístico

apresentado em seu importante livro *A Canção Brasileira de Câmara* (2002). Por fim, o autor deixa claro que a importância de Helza no cenário brasileiro pode ser evidenciado pela sua atuação pedagógica, etnomusicológica e composicional. CASTRO (2001, p. 21) associa a insuficiente valorização das obras de Helza Camêu aos traços da música europeia, do impressionismo debussiniano, vigentes nas suas obras e que sobrepujaram a temática folclorista inerente ao Nacionalismo que vigorava naquela época.

DUTRA (2005, p. 535) discute a catalogação de mais de 180 compositores brasileiros, em um trabalho que traz 140 canções de Helza Camêu catalogadas. No entanto, menos de cinquenta por cento das partituras de Helza puderam ser recuperadas pela autora. Vale ressaltar que CASTRO *et al* (2003, p. 75) e FERREIRA (2005, p. 5) mencionam problemas elementares à pesquisa da música de câmara brasileira, tais como o difícil acesso ao acervo de partituras, manuscritos mal conservados e escassez de literatura sobre o cancionário nacional. Entretanto, DUTRA (2014, p. 10) informa que após o falecimento de Helza todas as suas pesquisas e composições foram doadas para a *Biblioteca Pública Nacional*, mas infelizmente nem tudo foi formalmente integralizado ao acervo de modo a promover o acesso ao vasto legado de Helza Camêu.

4. CONCLUSÕES

Tivemos aqui a desafiadora e empolgante tarefa de discorrer brevemente sobre a biografia de alguém com atuação e produção musical tão intensas como Helza Camêu. Apesar do seu legado à música brasileira de câmara e sinfônica apresentar volume e qualidade de produção musical comparáveis aos compositores contemporâneos a ela, sua obra não parece ter reverberado até os dias atuais.

Apesar de hoje se ter uma suficiente literatura que traz informações biográficas sobre a vida e obra desta compositora, ainda existem muitas outras que mereceriam ter suas memórias resgatadas. Carecem pesquisas musicais sobre outras compositoras que devem ter sido importantes em sua época, e que hoje a vida e obra são praticamente desconhecidas. Alda Oliveira, Amélia de Mesquita, Branca Rangel, Celeste Jaguaribe, Cybele Pinto, Diva Ponce, Hilda Reis, Justa Isabel da Silveira, Kilza Setti, Leyde Olivé, Lina Pesce, Maria Amélia de Oliveira, Maria Amélia Paiva, Myriam Rocha, Nara de Oliveira, Olga Pedrario, Olga Coruja dos Santos, Rachel Peluso e Sophia Mello Oliveira mereceriam pesquisas que divulgassem suas obras e a atuação como compositoras, cada qual em sua época.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMÊU, H. **Introdução ao Estudo da Música Indígena Brasileira**. Conselho Federal de Cultura. 1977. Acessado em 28 de junho de 2021. Online. Disponível em: <http://etnolingustica.wikidot.com/biblio:cameu-1977-introducao>.

CARVALHO, D. V. **Renome, Vocação e Gênero: duas musicistas brasileiras**. 2010. 158f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Curso de Pós-graduação em Antropologia Social, Universidade de São Paulo.

CARVALHO, D. V. Helza Camêu (1903-1995) e Joanídia Sodré (1903-1975): a construção “feminina” de carreiras “masculinas” no universo musical erudito brasileiro. **Dossiê Expressões Artísticas e Mulheres**. Arquivos do CMD, v.2, n.2, jul. 2014.

CASTRO, L. M. Uma investigação analítico-interpretativa sobre a canção Crepúsculo de Outono de Helza Camêu. **Per Musi: Revista Acadêmica de Música**, v.4, p.5-22, 2001.

CASTRO, L. M.; BORGHOFF, M. M.; PÁDUA, M. P. Em Defesa da Canção de Câmara Brasileira. 2003. **Per Musi: Revista de Performance Musical**, v.8, p.74-83. jul-dez, 2003.

DUTRA, L. M. C. S. Catalogação Virtual de Canções Brasileiras: Divulgação e Compartilhamento de Informações. **XV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música**. Rio de Janeiro. 2005.

DUTRA, L. M. C. S. **Traduções da Lírica de Manuel Bandeira na Canção de Câmara de Helza Camêu**. 2009. 244f. Tese (Doutorado em Música) – Curso de Pós-graduação em Estudos Literários, Universidade Federal de Minas Gerais.

DUTRA, L. M. C. S. Cinc chansons arcaïques: harmonizações para canto e piano de Helza Camêu. **Cadernos Musicais Brasileiros**, v.3. Belo Horizonte. 2014.

FERREIRA, A. P. F. **Edição de Performance e Receital da Sonata para Cello e Piano Op. 24, N.1 de Helza Camêu**. 2005. 130f. Recital e Artigo (Mestrado em Música) – Curso de Pós-graduação em Música, Universidade Federal de Minas Gerais.

NUNES, K. M. Notas sobre Música e Cultura Indígenas: De uma Abordagem Colonizadora ao Som Híbrido Contemporâneo. **Revista Travessias**, v.10, n.1. ed. 26. p.112-124. 2016.

PEREIRA, M. V. M. **O Livro de Maria Sylvia, Op.28, para Canto e Piano, de Helza Camêu (1903-1995): Uma análise interpretativa**. 2007. 177f. Dissertação (Mestrado em Música) – Curso de Pós-graduação da Escola em Música, Universidade Federal de Minas Gerais.

PEREIRA, M. V. M. Maria Sylvia Pinto: dos traços biográficos a sua importância para a canção de camara brasileira. **Per Musi: Revista Acadêmica de Música**, n.26, p.151-158, 2012.